

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AÇÕES PARA A IMUNOPREVENÇÃO CONTRA O HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO

Health education and actions for immunoprevention against HPV: an experience report

Laís Candiani Souza
Universidade de São Paulo

Guilherme da Silva Carvalho
Universidade de São Paulo

Graziella Ribeiro de Sousa
Universidade de São Paulo

Cristiana Bernadelli Garcia
Universidade de São Paulo

Mariane Minussi Baptistella
Universidade de São Paulo

Max Jordan Duarte
Universidade de São Paulo

Guilherme de Sousa Barbosa
Universidade de São Paulo

Régia Caroline Peixoto Lira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Cláudio Alves Pereira
Instituto Federal de Minas Gerais

Andréia Machado Leopoldino
Universidade de São Paulo

Pablo Shimaoka Chagas
Universidade de São Paulo

RESUMO

A infecção pelo Papiloma vírus humano (HPV) é a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) mais prevalente globalmente e um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer oral e cervical. A conscientização sobre a vacina contra o HPV, que oferece imunidade e é essencial para a prevenção desses tipos de câncer, é, portanto, fundamental. Este artigo relata uma ação extensionista realizada em Ribeirão Preto (SP), com o objetivo de promover a educação em saúde sobre o HPV e a vacinação. A iniciativa incluiu a criação de materiais informativos (folhetos e um vídeo educativo) abordando a infecção por HPV e a importância da imunização. Esses materiais foram distribuídos em duas escolas locais e na comunidade, com o apoio de membros da Universidade de São Paulo (USP), que auxiliaram voluntariamente. Durante as ações, foi possível

esclarecer dúvidas e reforçar a importância da vacinação. Houve relatos de impacto direto, como o de uma pessoa de 33 anos que, após receber o folheto, identificou uma lesão pré-neoplásica. A ação demonstrou a necessidade de fortalecer a comunicação em saúde e aumentar a adesão à vacina contra o HPV. Conclui-se que iniciativas como essa promovem a conscientização e a prevenção, estimulando a cidadania e a formação de educadores multiplicadores.

Palavras-chave: Extensão, Educação em Saúde, HPV.

ABSTRACT

Human papillomavirus (HPV) infection is the most prevalent sexually transmitted infection (STI) globally and one of the main risk factors for the development of oral and cervical cancers. Therefore, raising awareness about the HPV vaccine, which provides immunity and is essential for cancer prevention, is crucial. This article reports an outreach initiative conducted in Ribeirão Preto (SP), aimed at promoting health education on HPV and vaccination. The initiative involved the creation of educational materials (leaflets and a video) addressing HPV infection and the importance of immunization. These materials were distributed at two local schools and within the community, with the support of University of São Paulo (USP) members, who volunteered to help. During the actions, it was possible to answer questions and reinforce the importance of vaccination. There were direct impact reports, such as a 33-year-old individual who, after receiving the leaflet, identified a precancerous lesion. This action demonstrated the need to strengthen health communication and increase adherence to the HPV vaccine. In conclusion, initiatives like this promote awareness and prevention, fostering citizenship and the formation of multiplier educators.

Keywords: Extension, Health education, HPV

INTRODUÇÃO

O Papiloma vírus humano (HPV) é a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de maior incidência a nível mundial. O HPV é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA) de fita dupla, pertencente à família Papillomaviridae, que mede cerca de 50-60 nm de diâmetro, não possuem envelope e mais de 150 cepas já foram descritas (Sabatini and Chiocca, 2020; Mukherjee et al., 2023). Aproximadamente 80% da população sexualmente ativa estão infectadas pelo HPV e, por ser uma doença silenciosa, ainda se observa uma alta taxa de letalidade (~35%) associada à infecção (Oyouni, 2023).

Estima-se que 1/3 dos homens tenham HPV, e que a grande maioria dos casos apresenta poucos sintomas da doença (formas subclínicas e/ou latentes). De forma preocupante, isso faz com que a população masculina seja a principal responsável pela transmissão do vírus (Gamboa-Hoil, 2023). Além da via sexual, o HPV pode ser transmitido pela via vertical materno-fetal, durante a gravidez, intra ou periparto. Quando presente, o sintoma mais característico de HPV é o aparecimento de verrugas anogenitais, papilomatoses e condilomas nasofaríngeos (Shin et al., 2022). Com relação ao tratamento, dependendo da lesão, pode ser clínico com medicamentos e/ou cirúrgico para remoção das verrugas(s) e obtenção da cura clínica (Oyouni, 2023). Porém, o vírus permanece no epitélio da mucosa mesmo após o tratamento.

Cada cepa do HPV é identificada com um número. Os HPVs dos tipos 16, 18, 31, 33 e 45 são considerados de alto risco oncogênico, pois o DNA viral, ao se integrar no genoma da célula alvo (hospedeira), pode codificar oncoproteínas responsáveis por aumentarem o risco de desenvolvimento de tumores malignos em epitélios que revestem a mucosa (Sabatini and Chiocca, 2020; Ferreira, 2023). Mais de 25 cepas diferentes já foram detectadas em espécimes de indivíduos com câncer oral, uma doença letal e deformante devido à invasão do tumor e à destruição orofacial (Yao et al., 2019). Ademais, destacam-se várias cepas identificadas em amostras de câncer cervical, vaginal e vulvar em mulheres, bem como de câncer de pênis. Algumas cepas também podem causar câncer anal e de garganta tanto em homens quanto em mulheres (Thomas et al., 2021; Rahangdale et al., 2022; Kang et al., 2023).

Embora o câncer seja uma doença complexa de caráter multifatorial, a priori, a vacinação contra o HPV é a ação de prevenção mais efetiva no combate à doença. No Brasil, desde março de 2014, o Ministério da Saúde disponibiliza, de maneira gratuita, a imunização contra o HPV. A vacina é administrada em duas doses com intervalo de seis meses (Ministério da Saúde, 2022), uma bivalente (contra HPV 16 e 18; bHPV- Cervarix®) e outra quadrivalente (contra HPV 16, 18, 6 e 11; qHPV- Gardasil®). Quando administradas durante o intervalo de tempo sugerido, as vacinas são capazes de estimular a produção de anticorpos neutralizantes em quantidades suficientes para promover a proteção contra infecção por HPV (Bednarczyk, 2019), principalmente, se administradas em jovens que ainda não iniciaram a vida sexual, pelo fato de não terem entrado em contato com o vírus (Kjaer et al., 2009; De Oliveira et al., 2019).

Portanto, o público-alvo da vacina consiste em meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos, sendo a imunização dos meninos uma forma de promover proteção indireta para as meninas (Zou et al., 2022). Infelizmente, uma considerável parcela da população desconhece estas informações, cenário que reforça a necessidade de ações e campanhas de conscientização sobre a importância do conhecimento e aceitação da vacina contra o HPV como medida preventiva de doenças complexas como os diferentes tipos de câncer associados com o HPV.

Frente a esta problemática, destaca-se a contribuição positiva da extensão universitária na atuação de caráter extramuros no contexto do Ensino e Pesquisa, tanto em instituições públicas quanto privadas. Segundo das Chagas (2021), através das ações extensionistas é possível desenvolver competências e habilidades em estudantes de graduação e pós-graduação, que almejam se tornarem educadores, assim como auxiliar o compartilhamento de conhecimentos e saberes sobre ciência e tecnologia produzidos nas universidades.

Portanto, na busca de amenizar os problemas existentes dentro do processo de educação em saúde na temática infecção por HPV e vacinação, o Laboratório de Marcadores e Sinalização Celular do Câncer (LMSCC) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, desenvolveu ações extensionistas relacionadas a um projeto de pesquisa, cujo objetivo é investigar o conhecimento e a receptividade à vacina contra o HPV na cidade de Ribeirão Preto - São Paulo (SP).

As ações extensionistas foram desenvolvidas por meio de colaboração multicêntrica e interdisciplinar, o que permitiu difundir os conhecimentos produzidos pela Universidade, aumentar o conhecimento e diminuir os tabus que ocorrem no processo de educação em saúde sobre o HPV junto à população. O presente relato de experiências discute as vivências e resultados das ações extensionistas, traçando perspectivas, apontando os desafios enfrentados e propondo reflexões sobre o impacto das ações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Idealização e realização da ação extensionista

Nosso grupo de pesquisa é formado por alunos de graduação, pós-graduação, pós doutores, e conta com a colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais. Não obstante, um dos pilares do laboratório é a promoção de atividades de extensão, visando compartilhar o conhecimento científico produzido dentro da universidade, através de ações extramuros com a sociedade.

Um dos projetos de Iniciação Científica realizou um estudo descritivo transversal, de natureza quantitativa, para investigar o conhecimento e adesão à imunização contra o vírus HPV na cidade de Ribeirão Preto/SP. Para isso, um questionário eletrônico foi aplicado por meio da plataforma Google Forms, o qual foi respondido anonimamente por adultos residentes em Ribeirão Preto. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCFRP/USP (CAAE: 58693522.5.0000.5403) e seus resultados não serão apresentados no presente relato.

Porém, além da divulgação do questionário da pesquisa em veículos de imprensa (<https://www.fmrp.usp.br/pb/arquivos/14002>), foram realizadas ações extensionistas sobre a temática da pesquisa. Para isso, foi produzido material informativo (meio digital e impresso), além de conversas com a sociedade por meio de palestras e visitas às escolas. Ademais, participaram de forma voluntária, no desenvolvimento da pesquisa e ações de extensão, alunos de graduação, pós-graduação e equipe de apoio técnico. Portanto, o presente relato se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa aos dados, e na qual a observação participante foi o recurso utilizado (Veronez et al., 2019).

Desenvolvimento do Material de Apoio

Foi desenvolvido um folheto, como proposta de instrumento didático, para auxiliar na execução das atividades de extensão. Para tal, foi utilizado a plataforma de Design Canva, disponível no site (https://www.canva.com/pt_pt/free/). Trata-se de uma ferramenta gratuita e que facilita o desenvolvimento e a criação de diversos designs. O meio de divulgação do material desenvolvido foi em formato Portable Document (PDF) e/ou impresso (Paiva, 2021). Para a criação do arquivo de multimídia do vídeo intitulado “Câncer de cabeça e pescoço” foi utilizada a plataforma de edição de vídeos do Canva versão Pro (https://www.canva.com/pt_br/). Posteriormente, o vídeo foi

disponibilizado na plataforma do Youtube (<https://youtu.be/jLahTzi06wc?si=axojmE7jKXJJn5Ab>).

Escolas e estabelecimentos participantes

Duas escolas participaram das ações, sendo uma da rede pública e outra da rede particular, localizadas na cidade de Ribeirão Preto-SP. O público-alvo foi alunos dos ensinos básico, médio e fundamental, cuja participação se deu de forma voluntária. As visitas às escolas foram realizadas pelos membros do grupo de pesquisa, mediante o aceite da equipe de direção. As atividades nas escolas aconteceram no período entre fevereiro de 2023 a junho de 2023, abrangendo reuniões com a equipe pedagógica das escolas, visitas às salas de aulas e concomitante encontro com grupos de estudantes dentro do espaço escolar. As ações foram registradas por meio de anotações e fotografias. A construção ativa do conhecimento ocorreu, principalmente, por meio de diálogos, objetivando abordar o assunto e sanar dúvidas sobre as temáticas abordadas no folheto distribuído.

Sobre as escolas participantes, destacam-se o Colégio Espaço Cultural, localizado na Rua Bernardo Gonçalves, 135 - Jardim Roberto Benedetti, Ribeirão Preto - SP, 14098-202, Brasil, e a Escola Estadual Prof. Dr. Aymar Baptista Prado, localizada na Rua Min. Víctor Nunes Leal, 200, R. Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP, 14051-370, Brasil.

Estas foram as escolas que, a princípio, aceitaram que levássemos o material produzido para ser distribuído para os alunos. Porém, é importante mencionar que devido ao período previsto para a execução das atividades (2º trimestre de 2023), muitas escolas estavam finalizando o semestre letivo, por isso não disponibilizaram uma data para realização da atividade de extensão. Por outro lado, novas escolas continuam sendo visitadas por membros do LMSCC, através de outros projetos de extensão, que também buscam promover educação em saúde nas escolas.

O material de apoio (folheto e vídeo) também foi amplamente divulgado em vários estabelecimentos públicos e privados na cidade de Ribeirão Preto-SP, no período mesmo período acima mencionado. O material impresso foi distribuído em universidades, hospitais, farmácias, diferentes estabelecimentos comerciais, além da distribuição direta à população local. O material digital (vídeo) foi divulgado em plataformas de comunicação digital. O objetivo foi promover o conhecimento sobre a importância da adesão à vacina contra HPV, além de reforçar, na comunidade geral, a relevância desta educação em saúde por meio do diálogo/comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HPV e câncer oral: é possível prevenir?

Inicialmente, na busca de promover a ação de educação em saúde, focada na prevenção do HPV e do câncer oral, foi desenvolvido folheto educativo para posterior distribuição (Figura 1A e Material Suplementar

1). O vídeo educativo desenvolvido, e amplamente divulgado por diferentes mídias sociais, utilizou informações contidas no folheto, o que foi de extrema importância para que mais pessoas pudessem se sensibilizar para a temática. De forma interessante, já é bem estabelecido que, dentro de um processo de educação em saúde, os folhetos educativos são instrumentos válidos para difusão do conhecimento entre pessoas (Nascimento, 2015; Leite, 2018).

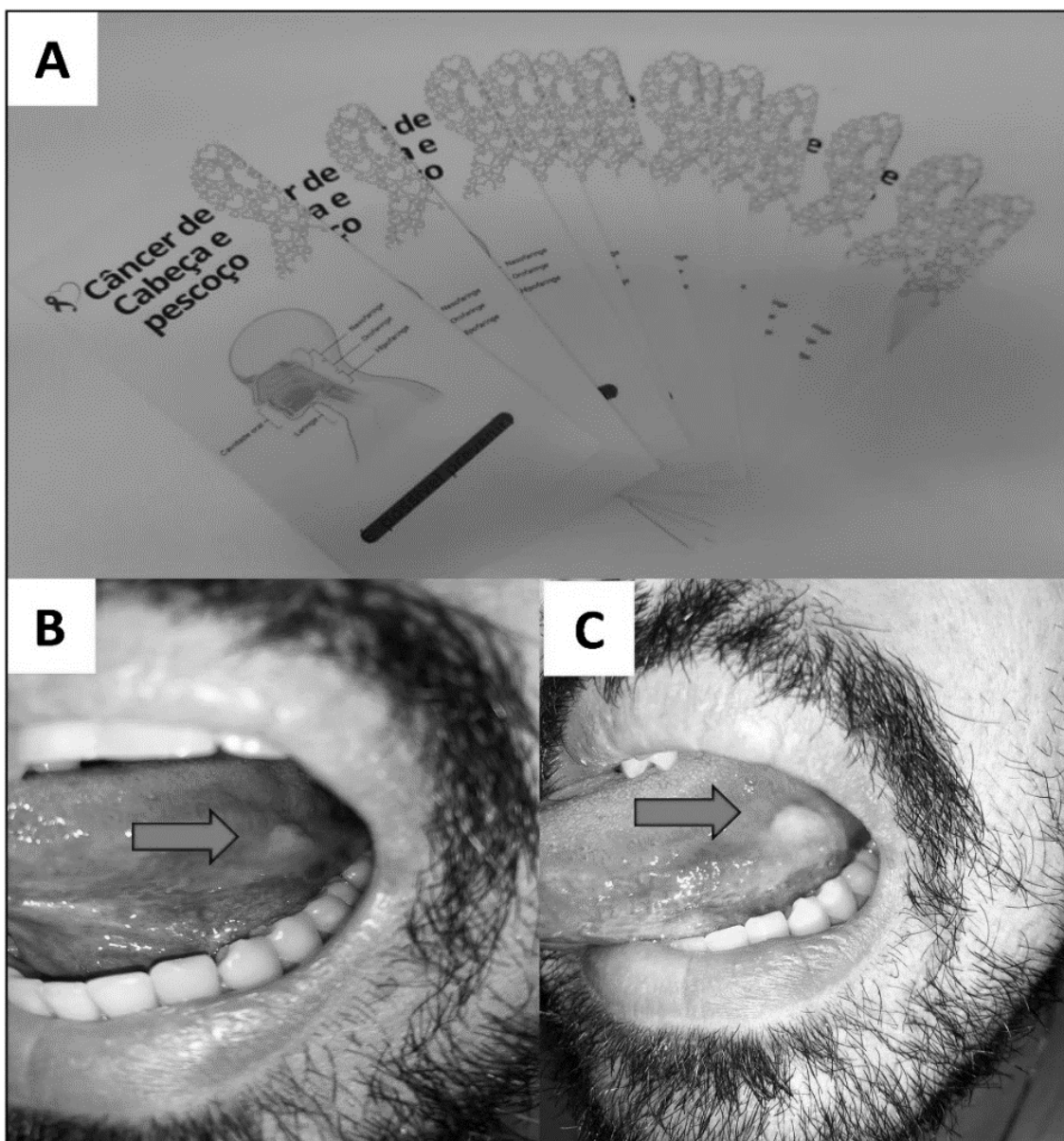
É importante mencionar que a distribuição dos folhetos foi realizada pelos membros do LMSCC e por membros da comunidade acadêmica que, voluntariamente, se colocaram à disposição para auxiliar na distribuição deles. Portanto, foi possível ampliar a participação de pessoas neste projeto de extensão. Portanto, o folheto foi um dos principais instrumentos utilizados durante o processo de educação em saúde, permitindo contato direto com a população de estudantes, através das visitas e rodas e conversa, e com a sociedade geral de forma mais indireta.

Proporcionar a integração entre as atividades de pesquisa/extensão e criar espaços de conversa para difusão do conhecimento são oportunidades ímpares para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para promover a transformação social e profissional da sociedade. Isso vai de encontro ao que ressalta Oliveira e colaboradores (2017), ao demonstrarem o processo de interação como uma estratégia promissora para multiplicar os efeitos de uma ação, transformando a sociedade por meio da educação (Oliveira et al., 2017).

Portanto, através destes momentos, nossa conduta foi de entregar o material, conversar a respeito do conteúdo, esclarecer as dúvidas, reforçar a importância da vacinação contra o HPV e, gentilmente, convidar a pessoa para que, de forma voluntária, participasse da pesquisa sobre o conhecimento e a aceitabilidade sobre a vacina contra o HPV na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

Neste contexto, um dos grandes marcos deste processo de educação em saúde, mediante conversas com a comunidade, aconteceu com o Sr. H.I.S.C, sexo masculino, 33 anos de idade, residente da cidade de Ribeirão Preto, que utilizou as informações do nosso folheto para realizar o autoexame. É de grande importância ressaltar este acontecimento, pois uma das principais causas do elevado índice de mortalidade pelo câncer oral é o diagnóstico tardio da doença (González-Ruiz et al., 2023). Este cidadão, reportou que, ao ler o folheto e realizar o autoexame, observou uma lesão esbranquiçada (em termos médicos/clínicos, hiperplásica) na região lateral da língua, como demonstra a Figura 1B-C, gentilmente cedida e autorizada para publicação.

Figura 01 - Material de apoio e relato de caso. A) Folheto desenvolvido para divulgação da atividade extensionista. B-C) Fotos cedidas para publicação após um indivíduo realizar o autoexame e identificar uma mancha suspeita na região lateral da língua.



Fonte: Autoria própria (2023)

Digno de nota, nossa equipe multidisciplinar, que também conta com médicos especialistas no tratamento do câncer oral, por conseguinte, instruiu para que a pessoa em questão procurasse atendimento médico especializado. O mesmo informou que teve acesso ao atendimento médico particular e que, após avaliação profissional, constatou-se ser uma lesão pré-neoplásica (lesão que apresenta potencial de progredir para neoplasia). Conseqüentemente, o paciente iniciou o processo de acompanhamento da lesão e tratamento direcionado. Dada a relevância do ocorrido, reforçamos que o caso reportado (provavelmente não isolado) foi de suma importância para compreensão dos objetivos das nossas ações

extensionistas: instruir e sensibilizar pessoas sobre os riscos e gravidade do câncer oral, uma doença maligna, letal e silenciosa.

Por outro lado, no Brasil, uma grande parcela da população depende do serviço de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Embora o SUS se destaque pela excelência nas diferentes especialidades de atendimento, observam-se desigualdades no acesso aos serviços, principalmente, em populações mais vulneráveis como os negros (Da Silva Lemos et al., 2023), populações ribeirinhas (Da Fonseca et al., 2023), quilombolas (Mussi et al., 2023) e comunidade LGBTQIA+ (Lopes et al., 2023). Não obstante, é crescente o número de queixas sobre a demora no atendimento pelo SUS aos pacientes, refletindo o anseio por melhores condições de saúde (Leite et al., 2022). Portanto, reforçamos que todo cidadão brasileiro, tanto nato quanto naturalizado, tem direito à saúde garantido pela Constituição Federal de 1988 (Do Brasil, 1988). Por conseguinte, o adequado e correto direcionamento de condutas para promoção à saúde é uma responsabilidade de todos, e isso inclui o atendimento básico nas tangentes e demandas relacionados ao HPV.

A vacinação contra o HPV estimula a vida sexual precoce? - Um tabu a ser quebrado

Uma das principais vias de transmissão do HPV é o ato sexual (Hirth, 2019). Segundo o Ministério da Saúde, alguns pais afirmam que as filhas são muito novas e acreditam que a vacinação incentiva o início precoce da vida sexual (Ministério da Saúde, 2019; Arruda, 2023). No entanto, o início da vida sexual entre os jovens tem sido observado cada vez mais cedo, independente das campanhas de vacinação, cujo objetivo é a profilaxia/prevenção de doenças. De forma preocupante, existem vários relatos publicados a nível nacional e internacional, que reforçam este tabu. Portanto, um dos grandes obstáculos do processo de educação em saúde para prevenção do HPV está centralizado em desmistificar estes preconceitos, tabus e crenças (Tertuliano; Stein, 2011; De Matos Silva et al., 2023).

Durante as ações de extensão também foram observadas situações de preconceito ocorridas com pessoas de diferentes sexos e idades que, verbalmente, afirmaram não levar seus filhos para vacinar por medo que ocorresse tal influência. Em um dos relatos, a pessoa mencionou que tinha medo de que a sua filha tomasse a vacina e, logo após, engravidasse. Para todos estes casos, foi realizada, de forma cautelosa, a explicação correta sobre o assunto, buscando abolir as inverdades e orientar sobre a conduta correta. Dentre outros fatores observados, destaca-se que a maioria das pessoas abordadas não soube dizer a idade vacinal adequada, a quantidade de doses e, principalmente, que a vacina contra o HPV é disponibilizada pelo SUS gratuitamente. De forma gratificante, foi possível perceber um retorno positivo das ações na transformação de condutas, contribuindo para uma sociedade mais saudável e igualitária.

É importante mencionar que a adesão às campanhas de vacinação contra o HPV está, intrinsecamente, relacionada ao desenvolvimento de políticas públicas e suas interrelações nas esferas nacional, estadual

e municipal. Porém, de acordo com um estudo realizado pela Fundação do Câncer (<https://www.cancer.org.br/>) em Março de 2023, todas as capitais e regiões brasileiras se encontram com a cobertura vacinal contra o HPV abaixo da meta, um parâmetro estabelecido pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com este estudo de 2023, o índice nacional da cobertura vacinal na população feminina é de 76% e 57% para a primeira e segunda doses respectivamente. Com relação à população masculina, a cobertura vacinal é de 52% e 36% para a primeira e segunda doses, respectivamente. Em particular, no Estado de São Paulo, entre 2013 a 2021, 78,2% da população feminina e 55,4% da população masculina tomaram a primeira dose vacinal. Porém, somente 59,7% da população feminina e 38,4% da masculina voltaram para receber a segunda dose. Portanto, observa-se que, para ambos os sexos, o índice de adesão está muito abaixo do recomendado para a população em idade vacinal. Estes dados demonstram que, provavelmente, até 2030 o Brasil não atingirá a meta necessária para a eliminação da doença (Fundação do Câncer, 2023).

Vale ressaltar que a vacinação é um método eficaz e de custo-benefício aceitável para a prevenção primária de patologias de etiologia infecciosa, e que a imunização contra o HPV reduz a mortalidade em mulheres jovens com lesões neoplásicas induzidas pelo vírus (Kaczmarczyk; Yusuf, 2022). Apesar da vacina contra o HPV ser disponibilizada de maneira gratuita no Brasil, o preconceito, o desconhecimento e a falta de campanhas de vacinação são apontados como fatores que impedem o êxito das metas de imunização na população.

Neste ponto, ressaltamos o quanto a ciência produzida dentro das universidades deve ser cada mais divulgada, pois é preciso ficar de “mãos dadas” com a sociedade para desmistificar os tabus e inverdades, responsáveis por contribuir para grande parte dos problemas de saúde pública mundialmente.

Portanto, como pesquisadores e educadores, o nosso papel vai além de produzir ciência e tecnologia. É preciso manter o compromisso de contribuir e promover, por meio da educação, a transformação da sociedade. Logo, torna-se urgente a melhoria dos processos de comunicação, tornando-os claros e objetivos para a sociedade. Isso inclui romper as bolhas e nichos de diálogos existentes dentro da esfera acadêmica, buscando ultrapassar os desafios culturais da comunicação à educação.

Certamente, as ações conduzidas na cidade de Ribeirão Preto e em outras regiões poderão contribuir para o desenvolvimento de novas opções e ou condutas de políticas públicas, voltadas para o aumento do índice de adesão às campanhas de vacinação contra o HPV, não apenas na região Sudeste, mas em todas as regiões do Brasil.

Integração da ação extensionista com práticas educativas para prevenção do HPV nas escolas

As visitas realizadas nas escolas foi uma ação muito importante, principalmente, porque a cobertura adequada da imunização depende da aceitabilidade e conhecimento da população sobre os benefícios da

vacina. Infelizmente, a adesão à vacina sofre efeito de fatores socioeconômicos e educacionais da população. Certamente, a escola tem papel primordial em educar para a vida, transformando crianças, jovens e sociedade em que estão inseridos. Segundo Chagas e Pereira (2022), devemos cada vez mais nos preocupar com o processo de ensino e aprendizagem das crianças e dos adolescentes, e dentro do nosso projeto de extensão, buscamos seguir estes pressupostos (Chagas; Pereira, 2022).

Assim, a ação extensionista buscou transpor os limites da bancada do laboratório, selando o compromisso de retribuir a sociedade com conhecimento gerado nas pesquisas. Como ressalta Das Chagas (2021), atividades extensionistas que buscam se aproximar dos alunos em sala de aula contribuem com a formação docente contemporânea (Das Chagas, 2021). Desta forma, por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, foi possível levar para fora da universidade conhecimentos e informações necessárias para aumentar a conscientização sobre os fatores de risco do HPV, visando melhorias na qualidade de vida das pessoas.

Dentre as diferentes experiências aqui relatadas, destaca-se a importância da equipe de pesquisadores-educadores se manterem em diálogo com a equipe pedagógica escolar, como observado nas Figuras 2A-B. A priori, nossa conduta foi realizar uma conversa sobre políticas educacionais e a prática pedagógica, objetivando planejar ações mais adequadas para informar os alunos sobre o vírus HPV. Por meio desse contato com a equipe pedagógica escolar, foram explicados os objetivos das visitas e, concomitantemente, realizou-se a troca de informações e experiências com os professores/educadores. De maneira interessante, a extensão universitária permite a troca de conhecimento em diferentes direções e carrega em seu cerne o intuito de fornecer aos sujeitos idealizadores a experiência da docência.

Uma vez realizados os contatos com as equipes das escolas, toda a equipe de pesquisadores prontamente se manifestou favorável à execução das atividades, auxiliando em todo o processo de organização para o encontro com os alunos. As visitas foram planejadas incluindo um momento na sala de aula para diálogo em grupo e a organização de rodas de discussão, diretamente para com os alunos, como ilustram as Figuras 2C-F. Digno de nota, o tempo para a execução desta atividade variou muito em cada escola devido variações na quantidade de alunos abordados. A maioria das escolas apresentava mais de duas turmas escolares.

Levando em consideração que o processo educacional se complementa em suas particularidades, um fato interessante aconteceu em uma das reuniões com a equipe pedagógica. Quando foi sugerida a inclusão de informações sobre os riscos do tabagismo e a sua relação com o câncer oral no folheto. Além disso, um professor pediu que falássemos com os alunos a respeito dos riscos do uso do *Vaping* ou cigarro eletrônico, que vem se popularizando cada vez mais entre os jovens. Apesar do crescente uso do dispositivo, não há regulamentação nacional para este produto e sua comercialização é proibida no Brasil. Esta solicitação ressignificou totalmente nosso “roteiro” de discurso para com os alunos. Baseado nesta troca com os educadores, a equipe de pesquisadores-educadores explicou para os alunos os impactos negativos observados nos usuários de cigarro eletrônico, como, por exemplo, doenças

cardiovasculares, doenças respiratórias, problemas de saúde mental e câncer (Caetano et al., 2023; De Araújo Santos et al., 2023; Sabino et al., 2023).

Figura 02 - Atividade de extensão nas escolas. A-B) Encontro com a equipe pedagógica escolar. C-F) Encontros e rodas de discussões com alunos do ensino fundamental e médio.



Fonte: Autoria própria (2023)

Durante os encontros com os grupos de alunos, primeiro era realizado a apresentação do nosso grupo para explicar o motivo da nossa presença naquele espaço. Para tornar o momento mais dinâmico e articulado, optou-se como metodologia ativa o diálogo e rodas de discussões para se promover, por meio de perguntas, a motivação e a interação dos presentes (Das Chagas 2022). Questionamentos do tipo: – “Vocês sabem o que é HPV?”, “Vocês sabiam que existe uma vacina gratuita contra o HPV?”, “Quem já tomou a vacina do HPV?”, “Vocês voltaram para tomar a segunda dose da vacina?”, “Alguém sabe qual a idade vacinal para receber a vacina contra o HPV?”; “Vocês sabiam que o HPV pode causar câncer?”, “Vocês sabiam que, além do HPV, o cigarro eletrônico também pode contribuir para o desenvolvimento do câncer oral?”.

Mediante este processo de interação com os alunos, foi possível entregar o folheto, conversar sobre os principais tópicos expostos no material impresso e esclarecer as dúvidas que surgiram durante o processo. De forma interessante, os alunos interagiram, positivamente, com a dinâmica proposta, embora parte deles não souberam responder às perguntas. Por outro lado, foi gratificante observar que alguns falavam com orgulho “Eu já tomei a vacina contra o HPV!”. De maneira geral, muitos alunos, principalmente os do ensino médio, mostraram-se

preocupados ao receberem informações sobre os perigos do cigarro eletrônico e sua associação com o início e desenvolvimento de lesões neoplásicas. De forma sutil, foi possível observar reações entre eles, quando um “cutucava” o outro e falava “Viu só!”, com o sentido de – Está vendo? Faz mal!

O contato com a equipe pedagógica e alunos possibilitou não apenas a distribuição dos folhetos, mas também aproximou os extensionistas da população em idade vacinal, possibilitando diálogo sobre vacinação, HPV e câncer diretamente com a população de interesse. Ademais, foi satisfatório perceber que os alunos que participaram de das rodas de conversa também se comprometeram a entregar o material aos seus pais e/ou responsáveis, assumindo o compromisso de tomarem a vacina contra o HPV.

Desta forma, a ação extensionista se alinhou à perspectiva freiriana, tendo a educação como prática libertadora, na qual os alunos desenvolvem a capacidade crítica de se tornarem agentes transformadores da sua própria realidade (Freire, 1967). Outrossim, observamos que as ações utilizaram métodos, cientificamente, válidos para promover a prevenção da infecção por HPV, ao mesmo tempo que estabeleceu vínculo entre a Universidade e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do relato das experiências vivenciadas por pesquisadores-educadores do LMSCC, durante as ações extensionistas intituladas: “Ação educativa para a prevenção do câncer de cabeça e pescoço”, foi possível perceber o quão enriquecedor é o processo de transformação que ocorre deste tipo de atividade. A integração teórica e prática permitiu ganhos para todos os envolvidos, sobretudo para a população-alvo da vacinação contra o HPV e sociedade em geral. O impacto social observado trouxe à tona a importância de se desenvolver, cada vez mais, propostas de educação em saúde. A utilização do folheto em rodas de conversas se mostrou uma metodologia eficaz para sensibilização dos jovens, quanto aos perigos do vírus HPV e do câncer de boca.

Ademais, os resultados poderão impactar de forma positiva todo processo de formação, educação, contribuindo para autonomia e transformação social das pessoas. Afinal, ações de educação que buscam promover a saúde, auxiliam de na prevenção e reabilitação de doenças, desperta a cidadania, responsabilidade pessoal e social, bem como a formação de cidadãos conscientes, educadores multiplicadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (2007). **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Decreto Nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. Brasília, 5 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a

revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 21 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 07 jan. 2024.

BEDNARCZYK, Robert A. Addressing HPV vaccine myths: practical information for healthcare providers. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 15, n. 7-8, p. 1628-1638, 2019.

CAETANO, Daynara Santos et al. Cigarro eletrônico e o efeito na saúde oral e periodontal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 7, p. 22821-22830, 2023.

CHAGAS, Pablo Shimaoka; PEREIRA, Cláudio Alves. O processo ensino-aprendizagem da criança e do adolescente com câncer: Devemos nos preocupar?. **Revista Educação em Debate**, v. 44 n. 88, p. 110-125, 2022.

CERQUEIRA, Raisa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e107, 2023.

DAS CHAGAS, Pablo Ferreira et al. Relato de experiência sobre o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a formação docente contemporânea. **Interagir: pensando a extensão**, n. 31, p. 41-52, 2021.

DA SILVA LEMOS, Jardel Gomes. A saúde de mulheres negras lésbicas e os desafios no acesso aos serviços brasileiros. **Lampiar**, v. 2, n. 01, 2023.

DA FONSECA, Erica Teixeira et al. Desafios do atendimento de saúde nas populações ribeirinhas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e24812139440-e24812139440, 2023.

DE MATOS SILVA, Daiane et al. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Science**, v. 2, n. 4, p. 1-14, 2023.

DOS SANTOS ARRUDA, Sabrina; MIRANDA, Jean Carlos. Vida sexual e HPV: avaliação do nível de conhecimento de um grupo de estudantes da rede pública de ensino de Miracema (RJ). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e31711326521-e31711326521, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

DE ARAÚJO SANTOS, Pedro et al. O cigarro eletrônico e seus danos de saúde para a população juvenil: uma revisão integrativa. **Saúde em Revista**, v. 23, n. 1, p. 1-13.

DO BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

DE OLIVEIRA, Cristina Mendes; FREGNANI, José Humberto TG; VILLA, Luisa Lina. HPV vaccine: updates and highlights. **Acta cytologica**, v. 63, n. 2, p. 159-168, 2019.

FERREIRA, Chrystiano Campos. The relation between human papillomavirus (HPV) and oropharyngeal cancer: a review. **PeerJ**, v. 11, p. e15568, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia [Pedagogy of autonomy]**. São Paulo: Paz eTerra, 1996

Fundação do câncer. Disponível em: https://www.cancer.org.br/wp-content/uploads/2023/03/FC_collectinfo_2023_folhetodigital_v23-compactado.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

GAMBOA-HOIL, S. I. Human papillomavirus in men. **Rev Int Androl**, v. 21, n. 1, p. 100325, 2023. ISSN 1698-0409.

GONZÁLEZ-RUIZ, Isabel et al. Early Diagnosis of Oral Cancer: A Complex Polyhedral Problem with a Difficult Solution. **Cancers**, v. 15, n. 13, p. 3270, 2023.

HIRTH, Jacqueline. Disparities in HPV vaccination rates and HPV prevalence in the United States: a review of the literature. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 15, n. 1, p. 146-155, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 28 jan. 2024.

KACZMARCZYK, Katherine H.; YUSUF, Huda. The impact of HPV vaccination on the prevention of oropharyngeal cancer: A scoping review. **Community Dental Health**, v. 39, n. 1, p. 14-21, 2022.

KANG, Jung Julie et al. Consensuses, controversies, and future directions in treatment deintensification for human papillomavirus-associated oropharyngeal cancer. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 73, n. 2, p. 164-197, 2023.

KJAER, Susanne K. et al. A pooled analysis of continued prophylactic efficacy of quadrivalent human papillomavirus (Types 6/11/16/18) vaccine against high-grade cervical and external genital lesions. **Cancer prevention research**, v. 2, n. 10, p. 868-878, 2009.

LEITE, Sarah de Sá et al. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1635-1641, 2018.

LEITE, Sávio de Jesus Fraga et al. A qualidade do atendimento oferecido pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) do Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11368-e11368, 2022.

LOPES, Michael Jonny Souza LOPES et al. A vulnerabilidade vivenciada pela comunidade lgbt no atendimento lgbt do sistema único de saúde. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 40, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Volta às aulas é oportunidade para reforçar a vacinação contra o HPV**. Portal do Governo Brasileiro. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45218-volta-as-aulas-e-oportunidade-para-reforcar-a-vacinacao-contra-o-hpv>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MUKHERJEE, Anirban Goutam et al. HPV-associated cancers: insights into the mechanistic scenario and latest updates. **Medical Oncology**, v. 40, n. 8, p. 212, 2023.

MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira et al. O Direito à Saúde: uma análise com Comunidades Quilombolas baianas. **ODEERE**, v. 8, n. 1, p. 322-339, 2023.

NASCIMENTO, Évelyn Aparecida et al. Folhetos educativos em saúde: estudo de recepção. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 432-439, 2015.

NORO, Luiz Roberto Augusto et al. The challenge of the approach to oral cancer in primary health care. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1579-1587, 2017.

OYOUNI, Atif Abdulwahab A. **Human papillomavirus in cancer: Infection, disease transmission, and progress in vaccines**. *Journal of Infection and Public Health*, 2023.

OLIVEIRA, Milina et al. Atividades de educação ambiental no Projeto Rondon: uma estratégia multiplicadora de transformação. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 26, p. 45-54, 2017.

PAIVA, Francis Arthuso; GOMES, Valdiene Aparecida. Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com. **Revista do Sell**, v. 10, n. 2, p. 01-26, 2021.

RAHANGDALE, Lisa et al. **Human papillomavirus vaccination and cervical cancer risk**. *bmj*, v. 379, 2022.

SANTOS, Wagner Mesojedovas; SANTOS, Debora Mesojedovas; FERNANDES, Márcia Santana. HPV immunization in Brazil and proposals to increase adherence to vaccination campaigns. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 79, 2023.

SABINO, Mariana Ramalho Braga et al. Os impactos do uso do cigarro eletrônico e seus riscos ao sistema pulmonar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e13281-e13281, 2023.

SABATINI, Maria Elisa; CHIOCCA, Susanna. Human papillomavirus as a driver of head and neck cancers. **British journal of cancer**, v. 122, n. 3, p. 306-314, 2020.

SHIN, Hyunjeong et al. Factors affecting human papillomavirus vaccination in men: systematic review. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 8, n. 4, p. e34070, 2022.

TERTULIANO, Gisele Cristina; STEIN, Airton Tetelbom. Immunization delay determinants: a study in a place attended by Family Health Strategy. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 2, p. 523, 2011.

THOMAS, Anita et al. Penile cancer. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 7, n. 1, p. 11, 2021.

VERONEZ, Luciana Chain et al. Genética e imunologia do câncer para alunos do ensino básico: Relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 63-70, 2019.

YAO, Christopher MKL; CHANG, Edward I.; LAI, Stephen Y. Contemporary approach to locally advanced oral cavity squamous cell carcinoma. **Current oncology reports**, v. 21, p. 1-9, 2019.

ZOU, Kangni; HUANG, Yue; LI, Zhengyu. Prevention and treatment of human papillomavirus in men benefits both men and women. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 12, p. 1750, 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos participantes que, gentilmente, colaboraram com o estudo. Aos órgãos de fomento: PIBIC CNPq (126401/2022-5), FAPESP (Processo nº 2021-0373) pelo apoio financeiro para o desenvolvimento dos projetos com câncer de cabeça e pescoço. À Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (Projeto 2384, Ação educativa para a prevenção do câncer de cabeça e pescoço) pelo apoio à realização das ações de extensão.

Contato dos autores/as:

autora: Laís Candiani Souza
e-mail: laiscandianisouza@usp.br

autor: Guilherme da Silva Carvalho
e-mail: guilherme00carvalho@gmail.com

autora: Graziella Ribeiro de Sousa
e-mail: graziellasousa@usp.br

autora: Cristiana Bernadelli Garcia
e-mail: crisdelli@fcfrp.usp.br

autora: Mariane Minussi Baptistella
e-mail: mariane.baptistella@usp.br

autor: Max Jordan Duarte
e-mail: maxjordan@usp.br

autor: Guilherme de Sousa Barbosa
e-mail: guilhermesbarbosa71@gmail.com

autor: Cláudio Alves Pereira
e-mail: claudioapessoal@gmail.com

autora: Andréia Machado Leopoldino
e-mail: andreiaml@usp.br

autor: Pablo Shimaoka Chagas
e-mail: pablochagas@usp.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 03/12/2025.